ISSN: 2358-8829

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS ECOPEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM MAPEAMENTO DE PESQUISAS.

Renata Cardoso dos Santos [1]
Elaine Corrêa Pereira [2]
Leandro da Silva Saggiomo [3]

INTRODUÇÃO

As crescentes problemáticas socioambientais acabam impulsionando reflexões dentro do campo educacional acerca da necessidade do envolvimento de práticas pedagógicas que promovem relações éticas, sustentáveis e mais integradas entre os seres humanos, sociedade e natureza. Nesse contexto, a Ecopedagogia apresenta-se como uma perspectiva educativa que amplia os fundamentos da Educação Ambiental (EA), ao defender uma formação voltada não apenas para a conscientização ecológica, mas também para a construção de uma cidadania planetária, demonstrando uma responsabilidade coletiva e uma transformação social. Conforme destacam Oliveira, Pereira e Teixeira (2021):

> "A educação ambiental e a ecopedagogia visam por meio da educação a formação de um cidadão planetário, sendo capaz de transcender as relações existentes entre o indivíduo e a natureza de maneira que essas relações sejam harmônicas e não predatórias (OLIVEIRA, M. S.; PEREIRA, F. L.; TEIXEIRA, C. ,2021, p. 268)".

Dessa forma, a Ecopedagogia diferencia-se de abordagens tradicionais por compreender o processo educativo como uma experiencia necessária e vivida, fundamentada nas relações entre os sujeitos, o contexto social e a realizada cotidiana. Ao invés de priorizar a transmissão de conteúdos, a Ecopedagogia, que apresenta uma forte influência de Paulo Freire, propõe práticas que favorecem o diálogo, a participação, a sensibilidade ecológica e o compromisso com a transformação das relações sociais. De acordo com Dickmann (2022):

[1] Licencianda em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: renatacardosods@furg.br;
[2] Doutora em Engenharia de Produção – UFSC. Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: elainecorrea@furg.br.
[3] Doutor em Educação em Ciências – FURG. Administrador da Universidade Federal do Rio Grande -FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: leandrosaggiomo@gmail.com.

> [...] a Ecopedagogia se apresenta como uma nova forma de aprendizado conectado com o cotidiano, provavelmente pela grande influência de Paulo Freire (1996) que afirmou que o processo gnosiológico é um fazer que se dá de forma mais eficiente quanto mais perto estão os sujeitos e o objeto do conhecimento (DICKMANN, 2022, p. 16).

Além disso, compreender suas propostas curriculares e seus fundamentos torna-se essencial para identificar os elementos que a diferenciam a Ecopedagogia da Educação Ambienta Tradicional, especialmente no contexto das práticas educativas desenvolvidas na Educação Básica (NEPOMOCENO, 2019).

Diante desse cenário, torna-se pertinente investigar como a Ecopedagogia está sendo desenvolvida entre as produções acadêmicas que abordam práticas educativas dentro do contexto escolar. Assim, o presente estudo tem por objetivo compreender como a ecopedagogia é abordada em práticas educativas no contexto escolar. Portanto, este artigo está estruturado, além desta introdução, em metodologia, resultados e discussões e por fim considerações finais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, busca compreender a complexidade e a profundidade dos fenômenos estudados. Dessa forma, diferencia-se da pesquisa quantitativa a qual concentra-se em dados numéricos e estatísticos. De que de acordo com Bicudo (2021),

> A lógica da pesquisa qualitativa subjaz os procedimentos que se desenvolvem na direção de responder a uma indagação, que pode ser formulada como uma pergunta orientadora. Não têm por meta uma hipótese a ser comprovada ou rejeitada, à luz de dados que fortalecem uma teoria específica, a qual postula, previamente, sobre a investigação em curso. É uma lógica que caminha junto à interpretação dos dados construídos pela pessoa e sua equipe que investiga o indagado, os quais são expressos em textos, mediante uma linguagem (BICUDO, 2021, p. 551).

Nesse sentido, realizamos um mapeamento, cuja relevância na pesquisa qualitativa está em sua capacidade de orientar, sustentar e qualificar o estudo, contribuindo para resultados significativos e uma compreensão mais aprofundada. Conforme Biembengut (2008), o mapeamento na pesquisa educacional pode ser compreendido sob dois enfoques:

> O primeiro enfoque consiste em mapear, ou seja, organizar os dados ou entes de forma harmônica de maneira a oferecer um quadro completo deles, uma representação, um mapa onde conste o que for significativo e relevante. O segundo enfoque, mais completo, além da organização dos dados ou entes da

> pesquisa, consiste em compreendê-los em sua estrutura e em seus traço [...]. (BIEMBENGUT, 2008, p. 74).

Além disso, Biembengut (2008) destaca o mapa teórico, que desempenha um papel essencial na condução de análise, ao oferecer uma base conceitual que orienta o pesquisador ao longo do processo investigativo. Assim, o mapa teórico funciona como um guia que auxilia tanto na fundamentação teórica do estudo quanto na interpretação dos dados produzidos.

Para realização do mapeamento, é necessário seguir três etapas: identificar; classificar e organizar; e reconhecer e/ou analisar. Trata-se de um conjunto de procedimentos que se inicia com a identificação dos dados relacionados ao problema de pesquisa. Em seguida ocorre o levantamento, a classificação e a organização dessas informações, de modo a tornar mais evidente os aspectos a serem analisados, possibilitando reconhecer características que indiquem relações de forma mais geral. (BIEMBENGUT, 2008).

Na primeira etapa do mapeamento, Biembengut (2008) ressalta a necessidade de identificar e agrupar os trabalhos acadêmicos a partir de critérios específicos, de modo a evidenciar convergências entre eles. A partir dessa organização processo inicial, torna-se possível organizar os estudos de forma mais sistemática, reunindo-os conforme suas proximidades temáticas e possibilitando uma visão mais compreensível do campo de pesquisa.

Dessa forma, realizamos uma busca no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, utilizando a ferramenta de “Busca Avançada”. Foram empregadas as palavras-chave “Ecopedagogia AND Prática”, considerando todos os campos disponíveis (titilo, autor, resumo, assunto, área, entre outros). Em seguida, definiu-se o tipo de documento “Trabalhos de Conclusão de Curso”. Delimitando o período entre 2016 e 2025, o que resultou em 17 trabalhos.

Na segunda etapa, conforme aponta Biembengut (2008), destaca-se a importância de organizar e compreender de maneira mais aprofunda a temática investigada, a partir da classificação dos estudos com base em critérios previamente estabelecidos pelo pesquisador. Nesse contexto, foi realizada a leitura minuciosa dos resumos das 17 produções selecionadas. Após essa leitura, 11 trabalhos foram excluídos por não atentarem aos critérios definidos para o estudo, restando seis trabalhos considerados adequados para a continuidade da pesquisa.

Posteriormente, foi elaborado o quadro 1, contendo as seguintes informações: Código, título, autor/ano e instituição de defesa. Para facilitar a identificação dos trabalhos. Adotou-se uma codificação sequencial, nomeando-os como TCC1, TCC2 e assim sucessivamente até o TCC6.

Quadro 1 - Trabalhos de Conclusão de Curso Selecionados

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR/ANO	INSTITUIÇÃO DE DEFESA
TCC 1	Plantas Medicinais e Aromáticas como Proposta Pedagógica: a Prática da Ecopedagogia e suas Possibilidades	Pauli, Lucinete Vieira (2017)	Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.
TCC 2	A Ecopedagogia na Escola Municipal João Alves Pinheiro - São Bento/MA	Mendes, José Ribamar Ferreira (2024)	Universidade Estadual do Maranhão – EMA
TCC 3	Jogos e brincadeiras de ecopedagogia para a ecomotricidade : uma intervenção no Projeto Estrelas do Mar	Jesus, Gardinele Cardoso de (2018)	Universidade Federal de Sergipe - UFS
TCC 4	Ecopedagogia: implicações de uma escola sustentável na educação dos anos iniciais do ensino fundamental	Goin, Nadriéle (2020)	Universidade de Passo Fundo - UPF
TCC 5	A horta orgânica como um espaço de reflexão no ambiente escolar	Gomes, Denise (2023)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
TCC 6	Educação ambiental no ensino de Artes Visuais: possíveis recursos e abordagens	Santi, Clara Heineck (2022)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Fonte: Os autores, 2026

A análise dos resumos das pesquisas permitiu reconhecer pontos em comum entre os trabalhos, favorecendo a construção de uma compreensão organizada e mais consistente do campo investigado. Com base nessas semelhanças, foi possível definir categorias sustentadas pelas recorrências temáticas e pelas abordagens presentes nas produções selecionadas. Essas categorias representam núcleos temáticos compartilhados, evidenciando tendências que se destacam no conjunto dos estudos analisados. Como resultado desse processo, foram constituídas duas categorias, apresentadas no Quadro 2, juntamente com os respectivos trabalhos de conclusão de curso que as compõem.

Quadro 2: Categorias de análise dos trabalhos selecionados

Categorias	Códigos
Trabalhos com Intervenção Pedagógica	TCC 1, TCC 2, TCC 3 e TCC 5
Investigações de Práticas Propostas	TCC 4 e TCC 6
Total	6

Fonte: Os autores, 2026

Desse modo, finaliza-se a segunda etapa da análise, na qual as categorias temáticas foram estabelecidas a partir das convergências identificadas entre as produções selecionadas. Para dar início à terceira etapa do mapeamento, torna-se fundamental compreender os principais conceitos e definições relacionados ao tema investigado, uma vez que estes servem como base para a análise. Conforme Biembengut (2008):

> Para reconhecer e/ou analisar os trabalhos acadêmicos, utilizamos as sínteses previamente elaboradas e buscamos organizá-las a partir de determinados critérios, agrupando-as. Torna-se indispensável ter clareza acerca dos conceitos e definições relacionados ao tema de pesquisa, de modo que possam servir como referência. Reconhecer implica identificar e destacar concepções teóricas e resultados principais, enquanto analisar envolve articular diferentes dados ou resultados específicos em uma compreensão mais ampla, por meio de associações baseadas em semelhanças, contrastes ou proximidades (BIEMBENGUT, 2008, p. 95).

A partir disso, está terceira etapa do mapeamento será desenvolvida por meio da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta por Lefèvre e Lefèvre (2005), aplicada à primeira categoria, denominada “Trabalhos com Intervenção Pedagógica”, composta por quatro produções. Para isso, serão utilizadas as considerações finais de cada estudo como *corpus* da análise, uma vez que sintetizam os principais resultados, reflexões e contribuições das pesquisas.

Essa metodologia busca representar o pensamento de um coletivo por meio da elaboração de discursos construídos a partir de falas individuais, permitindo identificar convergências entre os estudos analisados. Lefèvre e Lefèvre (2005) identificam, em cada recurso utilizado para a obtenção dos dados, as ideias principais e suas respectivas palavras-chave. Segundo os autores, "[...] com essas palavras-chave de ideias parecidas, cria-se um ou mais discursos resumidos na primeira pessoa do singular".

Para a construção do DSC, são utilizadas três figuras metodológicas: as Expressões-Chave (ECH), correspondentes aos trechos mais significativos dos discursos;

ISSN: 2358-8829

as Ideias Centrais (IC), que sintetizam o sentido desses trechos; e, quando presentes, as Ancoragens (AC), que evidenciam crenças, teorias ou concepções que fundamentam as falas. Posteriormente, essas informações serão organizadas no Instrumento de Análise de Discurso (IAD), possibilitando a sistematização dos dados.

Dessa forma, a partir do agrupamento das ECH relacionadas a cada IC, elaboramos o DSC, estruturado de forma lógica e coerente, preservando o sentido original das produções analisadas e representando, em um único discurso, as concepções compartilhadas pelos estudos da categoria. Como explicam Lefèvre e Lefèvre (2012), "é a união de pensamentos transformada em discurso". Esse procedimento possibilitou compreender, de forma integrada, como as intervenções pedagógicas fundamentadas na Ecopedagogia são desenvolvidas e quais contribuições apresentam para o contexto escolar.

A seguir, apresenta-se uma demonstração da aplicação do método aos dados constituídos pelas considerações finais das produções selecionadas. Para isso, a primeira coluna do Quadro 3, referente ao Instrumento de Análise de Discurso (IAD), foi preenchida com as considerações finais dos quatro trabalhos analisados. Em seguida, foram identificados e destacados trechos com sentidos semelhantes, utilizando diferentes cores para sua organização, constituindo as Expressões-Chave (ECH).

As ECH, as IC e as AC compõem o IAD, no qual são organizados e sistematizados os trechos selecionados, possibilitando identificar os sentidos presentes nas produções e estabelecer relações entre eles. Dessa forma, o IAD contribui para a organização dos dados e para a construção dos Discursos do Sujeito Coletivo (DSC).

A seguir, apresentaremos um recorte do IAD, representado no Quadro 3, onde demonstra o operar do método.

Quadro 3: Instrumento de Análise de Discurso (IAD)

ECH	IC	AC
A valorização da realidade do cotidiano do aluno, permite trazer a cultura que está fora dos muros da escola para dentro da sala de aula.	Saberes cotidianos	Ecopedagogia
Estar em contato direto com a natureza, com mais frequência, de maneira efetivamente mais ativa, possibilitaria abandonar a posição de mero expectador consumidor de paisagens e adotar comportamentos	**Relação do homem com a natureza**	Ecopedagogia

com efetivas interações sensíveis com os seus elementos.		
Um projeto de educação ambiental, pautado na ecopedagogia por meio de um processo pedagógico, estimula a busca da sensibilidade e articulações dos diferentes saberes, capaz de transitar pelas diferentes ciências e sensibilizar em relação as atuais questões ambientais.	*Conhecimentos sobre Ecopedagogia*	Ecopedagogia

Fonte: Os autores, 2026

Conforme as operações apresentadas no Quadro 3, foi elaborado o DSC denominado "Construindo uma consciência Ecopedagógica" a partir das informações discursivas das considerações finais dos artigos que constituíram o *corpus* desta pesquisa.

Quadro 4 - DSC - Construindo uma consciência Ecopedagógica

A valorização da realidade do cotidiano do aluno, permite trazer a cultura que está fora dos muros da escola para dentro da sala de aula. É neste local que o aluno vivencia diariamente a diversidade cultural, no contato com os professores, colegas e outros. Estar em contato direto com a natureza, com mais frequência, de maneira efetivamente mais ativa, possibilitaria abandonar a posição de mero expectador consumidor de paisagens e adotar comportamentos com efetivas interações sensíveis com os seus elementos. Um exemplo, o canteiro de plantas medicinais e aromáticas, que foi construído com a participação dos alunos e da comunidade escolar, demonstraram o cuidado com o ambiente, com a natureza e com a vida. Um projeto de educação ambiental, pautado na ecopedagogia por meio de um processo pedagógico, estimula a busca da sensibilidade e articulações dos diferentes saberes, capaz de transitar pelas diferentes ciências e sensibilizar em relação as atuais questões ambientais. Desta forma, os estudantes passarão a ser multiplicadores da aprendizagem e, consequentemente, multiplicadores deste novo olhar para as questões ambientais urgentes para o planeta.

Fonte: Os autores, 2026

A construção do DSC ocorre a partir das convergências identificadas entre os discursos analisados, reunindo expressões e pensamentos que apresentam sentidos semelhantes em um discurso coletivo. Dessa forma, busca-se representar as ideias compartilhadas entre as produções selecionadas. A seguir, apresentamos a análise dos resultados, fundamentada em autores que contribuem para o aprofundamento da discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no DSC construído, emergem reflexões sobre as principais contribuições das intervenções pedagógicas fundamentadas na Ecopedagogia desenvolvidas no contexto escolar. Dessa forma, a discussão dos aspectos apresentados

das três ideias centrais identificadas buscam compreender de que maneira as práticas analisadas aproximam o processo educativo da realidade dos estudantes, promovem relações sensíveis com a natureza e articulam diferentes saberes no desenvolvimento de práticas educativas centralizadas nas questões socioambientais.

Numa perspectiva de discutir sobre os saberes cotianos, o discurso coletivo evidencia a importância de considerar as experiências e os conhecimentos construídos pelos educandos em seu cotidiano como parte do processo educativo. A valorização dessa realidade permite aproximar a escola do contexto social e cultural em que os sujeitos estão inseridos, trazendo para o espaço escolar experiências que ultrapassam os limites dos conteúdos tradicionalmente trabalhados. De acordo com o DSC:

> A valorização da realidade do cotidiano do aluno, permite trazer a cultura que está fora dos muros da escola para dentro da sala de aula. É neste local que o aluno vivencia diariamente a diversidade cultural, no contato com os professores, colegas e outros (DSC).

Nesse sentido, a Ecopedagogia propõe uma educação conectada à essa realidade vivenciada pelos estudantes, favorecendo uma articulação entre os conhecimentos escolares. Conforme Machado e Constante (2025, p. 4): "[...] Ecopedagogia como práxis pedagógica tem como pilares conceituais a sustentabilidade, a planetaridade e o cotidiano, visando a uma educação que forme indivíduos engajados com uma ecologia integral". A partir dessa compreensão, o cotidiano assume um papel relevante na construção do conhecimento, uma vez que permite relacionar os conteúdos e as práticas educativas às experiências concretas dos educandos vivenciadas no seu dia a dia.

Além disso, a valorização dos saberes cotianos possibilita reconhecer que os estudantes chegam na escola imbuído de conhecimentos já estruturados, construídos em diferentes espaços do seu convívio. Assim, as práticas ecopedagogicas favorecem o diálogo entre os saberes escolares e aqueles naturalizados da família, da comunidade e das experiências cotidianas, conforme retrata Pauli, Tischner e Kiss (2016, p. 3): "[...] são assuntos do cotidiano dos alunos que devem fazer parte da prática pedagógica, trazendo o que está fora dos portões da escola, nas casas dos alunos, e que com isso faz com que sintam valorizando a sua cultura".

Nesse contexto, a Ecopedagogia pode contribuir para uma prática educativa que não desconsidera os conhecimentos prévios dos estudantes, mas os utiliza como ponto de

partida para novas aprendizagens e para a compreensão das relações estabelecidas com o ambiente. Segundo observado no DSC:

> Um exemplo, o canteiro de plantas medicinais e aromáticas, que foi construído com a participação dos alunos e da comunidade escolar, demonstraram o cuidado com o ambiente, com a natureza e com a vida (DSC).

Dessa forma, a valorização dos saberes cotidianos nas intervenções analisadas evidencia uma tentativa de superar práticas educativas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, aproximando o processo educativo das experiências concretas dos estudantes. A participação dos alunos e da comunidade na construção do canteiro de plantas medicinais e aromáticas demonstra que os conhecimentos presentes no cotidiano podem ser mobilizados em experiências práticas de cuidado com o ambiente, com a natureza e com a vida.

Cabe destacar que a relação do homem com a natureza, evidencia a importância de proporcionar aos estudantes experiências frequentes a ativas de contato com o ambiente. Essa aproximação não se limita à observação da natureza, mas envolve a participação e a construção de interações mais sensíveis e ligadas ao cotidiano. De acordo com o enxerto:

> Estar em contato direto com a natureza, com mais frequência, de maneira efetivamente mais ativa, possibilitaria abandonar a posição de mero expectador consumidor de paisagens e adotar comportamentos com efetivas interações sensíveis com os seus elementos (DSC).

Ademais, compreende-se que as práticas ecopedagógicas podem contribuir para modificar a maneira como os estudantes percebem e se relacionam com a natureza, transportando de uma posição passiva para uma participação mais ativa no ambiente. Essa perspectiva se assemelha das ideias de Dickmann (2022), ao pontuar que a Ecopedagogia se constitui como uma forma de aprendizagem voltada ao cotidiano, favorecendo o processo educativo aproximando o sujeito do seu objeto de conhecimento.

Dessa forma, o contato com a natureza pode ser compreendido como uma experiência educativa que possibilita aos estudantes estabelecer relações mais próximas com o ambiente e refletir sobre as formas como os seres humanos fazem parte dele. Conforme Pauli, Tischner e Kiss:

> "[...] proposta oferece uma oportunidade para que os professores possam refletir e atuar, com base nos princípios da ecopedagogia, bem com participação da família, valorizando atividades ao ar livre, contato com a natureza e fortalecimento da cultura do cultivo das plantas medicinais e

> aromáticas, a fim de que os conteúdos façam sentido para os alunos [...]" (Pauli; Tischner; Kiss; 2016, p 14-15).

Além do mais, observa-se que o contato com a natureza, quando incorporado às práticas educativas, pode ultrapassar a dimensão de uma atividade complementar e constituir como parte do próprio processo de aprendizagem. As experiências ao ar livre possibilitam que os estudantes estabeleçam relações concretas com os elementos naturais, favorecendo a perceção de que a natureza integra as relações sociais e culturais. De acordo com Sorrentino (2017), as hortas podem modificar a relação dos usuários com o espaço, podendo criar relações pessoais que são preenchidas de saberes, utopias e memórias. Nesse sentido, a inserção dessas práticas contribui para o desenvolvimento de vínculos, sensibilidades e atitudes mais participativas diante do ambiente.

Sendo assim, os conhecimentos sobre Ecopedagogia, demonstram a importância de compreender esta temática como uma perspectiva capaz de articular diferentes saberes e áreas do conhecimento no processo educativo. Conforme Mendes, (2024, p. 8): "A Ecopedagogia está interligada a educação, com a finalidade de formação de seres racionais responsáveis e preparados para lidar com os problemas ambientais, buscando assim, uma educação sustentável"

Essa dimensão aparece no DSC relacionada à capacidade da Ecopedagogia de promover a articulação dos diferentes conhecimentos, "[...] capaz de transitar pelas diferentes ciências e sensibilizar em relação às atuais questões ambientais" (DSC). Nesse sentido, a Ecopedagogia apresenta-se como uma perspectiva que pode contribuir para superar uma prática educativa exclusivamente centralizada na transmissão de conteúdos, favorecendo a construção de conhecimentos a partir da articulação entre diferentes áreas e experiências.

Além da articulação dos conhecimentos, o discurso demonstra que as práticas fundamentadas na Ecopedagogia podem favorecer a sensibilização dos estudantes diante das questões socioambientais. Nesse sentido, Gomes (2023) discorre que a Ecopedagogia não se limita a um olhar educativo voltado apenas às questões ambientais, mas configura-se como um projeto formativo mais amplo:

> Sua abordagem representa um projeto de formação educativa e social que possibilite a geração de uma consciência planetária, para que, reconhecendo-se como cidadãos planetários, assuma-se a responsabilidade de buscar alternativas para uma civilização sustentável (Gomes, 2023, p. 20).

Dessa forma, o conhecimento ambiental ultrapassa a obtenção de informações, envolvendo a construção de uma percepção crítica e sensível sobre as relações entre sociedade e natureza. Conforme o DSC, essa perspectiva pode contribuir para que os estudantes se tornem "multiplicadores da aprendizagem", refletindo sobre sua participação e responsabilidade diante das questões ambientais. Assim, os resultados do mapeamento permitem refletir sobre o potencial da Ecopedagogia como perspectiva educativa voltada à formação de sujeitos críticos, sensíveis e envolvidos com as questões socioambientais, aspectos que serão retomados nas considerações finais deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender como a Ecopedagogia é abordada em práticas educativas no contexto escolar, a partir de um mapeamento de Trabalhos de Conclusão de Curso. Para a etapa de análise, foram consideradas as quatro produções pertencentes à primeira categoria, utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como procedimento para identificar convergências presentes em suas considerações finais.

A análise do DSC evidenciou que as intervenções pedagógicas aproximam o processo educativo da realidade dos estudantes, valorizando seus saberes e promovendo relações mais sensíveis com a natureza. Práticas como hortas escolares, cultivo de plantas medicinais e atividades ao ar livre favorecem a articulação entre teoria e realidade, a participação e a sensibilização ecológica. Assim, a Ecopedagogia mostra-se como uma perspectiva que ultrapassa a transmissão de conteúdos, contribuindo para relações mais integradas entre sociedade e natureza.

Dessa forma, compreende-se que a Ecopedagogia apresenta potencial para promover sensibilização, criticidade e engajamento socioambiental, aproximando os estudantes das questões presentes em sua realidade. As práticas analisadas evidenciam a importância da experiência, do diálogo, da participação e do contato com a natureza, contribuindo para relações mais integradas entre sociedade, ambiente e ampliando as discussões sobre a Ecopedagogia dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: Ecopedagogia, Discurso do Sujeito Coletivo, Práticas Educativas, Intervenção Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANTIQUEIRA, L.; PEREIRA, E. C.; GALIAZZI, M. do C. Pesquisas sobre portfólios reflexivos na formação de professores: contribuições e críticas. Revista Contexto & Educação, v. 39, n. 121, e12705, 2024.

BICUDO, M. A. V. A lógica da pesquisa qualitativa e os modos de procedimentos nela fundados. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 9, n. 22, p. 540–552, 2021.

BIEMBENGUT, M. S. Mapeamento na pesquisa educacional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

DICKMANN, I. 30 anos de ecopedagogia: breve ensaio sobre origem e reinvenção. RevistAleph, v. 3, p. 14–25, 2022. Disponível em: https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/55892. Acesso em: 10 ago 2026.

GOMES, D. A horta orgânica como um espaço de reflexão no ambiente escolar. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Caxias do Sul, 2023.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualiquantitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo à metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. (Série Pesquisa, v. 20).

MACHADO, A. P.; CONSTANTE, C. E. A. Ecopedagogia e Cidadania Planetária: saberes e práticas para uma ecologia integral em experiências educativas. 2025.

MENDES, J. R. F.; FERREIRA, D. L. *A Ecopedagogia na Escola Municipal João Alves Pinheiro em São Bento/MA*. Infinitum Revista Multidisciplinar, v. 7, n. 12, p. 40–64, jan./jun. 2024. DOI: 10.18764/2595-9549v7n12.2024.3.

NEPOMOCENO, T. A. R. A ecopedagogia e sua relação com as práticas educativas ambientais formais existentes no sistema escolar toledano. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2019. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/4239. Acesso em: 10 ago 2026.

OLIVEIRA, M. S.; PEREIRA, F. L.; TEIXEIRA, C. O conceito de ecopedagogia: um estudo a partir dos artigos de educação ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 38, n. 1, p. 266–289, 2021. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/11279. Acesso em: 10 ago 2026.

PAULI, L. V.; TISCHNER, A. B.; KISS, F. Plantas Medicinais e Aromáticas como Proposta Pedagógica: a Prática da Ecopedagogia e suas Possibilidades. 2016. [Trabalho de conclusão de curso de especialização]. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, 2016.